



## **IV SEMINÁRIO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA**

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia  
UNESP Botucatu – Campus Lageado  
Botucatu/SP, 14 e 15 de setembro de 2012



### **SISTEMAS DE CRIAÇÃO DE COELHOS**

Claudio Scapinello<sup>1</sup>, Ivan Graça Araújo<sup>3</sup>, Yuri De Gennaro Jaruche<sup>2</sup>, Bruna Ponciano Neto<sup>3</sup>

- 1- Professor Titular do Departamento de Zootecnia- UEM- Maringá-PR.
- 2- Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Zootecnia- UEM-Maringá-PR.
- 3- Doutorandos no Programa de Pós-Graduação em Zootecnia- UEM-Maringá-PR.

#### **Introdução**

A produção de proteína animal para o consumo humano, em curto espaço de tempo, considerando os conceitos de sustentabilidade e aspectos de custos de produção, tem se constituído em motivos de muito trabalho e dedicação por parte de pesquisadores, técnicos e criadores.

Das criações destinadas à produção de carne, a cunicultura vem tendo destaque em muitos países, particularmente na Europa e em alguns países da Ásia.

O Brasil com sua grande extensão, as condições climáticas e o potencial de produção de matérias primas para a alimentação, constitui-se em um país com condições extremamente favoráveis para o desenvolvimento da cunicultura. No entanto, a ausência de uma política de produção para o setor, a falta de assistência técnica e infraestrutura, a ausência de um trabalho de marketing, as dificuldades na organização dos produtores, apesar de avanços importantes neste aspecto nos últimos anos, entre outros, constituem-se em fatores que limitam os avanços no setor, colocando a atividade como alternativa emergente.

Deve-se considerar, por outro lado, como aspectos motivadores para o desenvolvimento da cunicultura, dentro dos conceitos de cadeia de produção animal, o potencial de produção de carne desta espécie, o elevado valor nutricional e demais características qualitativas da carne para a alimentação humana, as possibilidades de utilização e industrialização dos coprodutos resultantes do abate com elevado valor



## **IV SEMINÁRIO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA**

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

UNESP Botucatu – Campus Lageado

Botucatu/SP, 14 e 15 de setembro de 2012



agregado, as características fisiológicas do trato digestivo que permitem elevado percentual de alimentos volumosos na formulação de suas dietas, a facilidade de manejo e adaptabilidade a pequenas

propriedades, capazes de projetar a cunicultura como atividade altamente rentável e com grande importância social, particularmente em projetos de viabilização da pequena propriedade e promoção humana de populações de baixa renda.

A criação de coelhos, portanto, é alternativa viável ao produtor, e deve ser projetada para ser conduzida em sistemas de produção que estejam muito bem correlacionados com os objetivos do criador, constituindo-se na principal fonte de renda familiar, quando conduzida de forma intensiva e em grande escala, ou então como fonte de rendimento adicional, quando se tratar de criações de pequeno porte, com a produção, na propriedade, da carne consumida pela família.

É importante salientar que, independentemente do sistema de criação e objetivos do criador, a condução de uma criação de coelhos demanda, treinamento e disponibilidade para atividades de manejo, em parte ou na totalidade das horas diárias, porém durante os sete dias da semana, incluindo finais de semana e feriados.

### **Sistemas de produção de coelhos**

Independente da dimensão das criações de coelhos, os modelos tradicionais mais utilizados na atualidade foram concebidos com a condição dos animais serem mantidos, durante toda a vida, confinados em gaiolas de arame instaladas em galpão ou em módulos tipo cabana, ou ainda em abrigos (gaiolas ao ar livre), o que permite ao criador maior facilidade para as práticas diárias de manejo e controles individualizados dos animais.

Particularmente para os modelos artificializados de criação de coelhos, as preocupações de aplicação de conceitos de conforto e bem estar dos animais, exigidos pelas legislações atuais, que objetivam a redução do stress dos animais,



## **IV SEMINÁRIO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA**

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

UNESP Botucatu – Campus Lageado

Botucatu/SP, 14 e 15 de setembro de 2012



estão cada vez mais presentes, como exigências, tanto para o produtor, como para as indústrias, na concepção de novos equipamentos, que levam em consideração muitos hábitos dos animais criados na natureza.

No entanto, a possibilidade de criação de coelhos em sistemas mais naturais constitui-se em opção que merece análise, à medida em que há possibilidade de selos especiais de produtos que garantem, ao produtor, preços diferenciados.

Apesar da caracterização de criação de coelhos pelo tamanho ou número de matrizes ser uma forma muito subjetiva, pode-se subdividir a criação de coelhos como de porte pequeno ou caseira, de porte médio e criações de grande porte.

Alguns autores caracterizam criações caseiras, também chamada de cunicultura de fundo de quintal, aquelas conduzidas com até 20 matrizes, de pequeno porte aquelas com 20 a 100 matrizes, as de médio porte entre 100 e 400 matrizes e as criações de grande porte com mais de 400 matrizes.

As criações caseiras de coelhos caracterizam-se como atividade complementar do criador, apresentando, normalmente, um pequeno número de matrizes, normalmente, criadas livres em áreas delimitadas ou alojadas em instalações simples, tipo abrigos ao ar livre. Normalmente não apresentam objetivos comerciais, sendo conduzidas para obtenção de carne para o consumo da família. A alimentação dos animais inclui, além da ração comercial, o uso de volumosos, subprodutos de hortigranjeiros e ou de outras culturas da propriedade. Desta forma, o planejamento da criação considera o uso de ritmos reprodutivos menos intensos, normalmente de 60 dias ou mais, com possibilidade de, no máximo, quatro a seis partos por ano.

As criações de coelhos com objetivos comerciais são conduzidas com elevado número de matrizes, dedicados à tarefa de produção de carne, pele, lã ou multiplicação de reprodutores. São criações em que os coelhos são alojados em gaiolas bem equipadas, em construções (galpões) que permitem melhores condições



## IV SEMINÁRIO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

UNESP Botucatu – Campus Lageado

Botucatu/SP, 14 e 15 de setembro de 2012



de controles e condução das atividades relacionadas ao manejo dos animais. A alimentação inclui ração balanceada e o planejamento da criação considera o uso de ritmos reprodutivos intensos, normalmente de 40 a 45 dias, com possibilidade de oito a nove partos por ano.

No Quadro 1 são apresentados resultados médios de sistemas de criação caseira e comercial de coelhos nas condições brasileiras conduzidas dentro de bom padrão de manejo.

QUADRO 1 - Resultados dos dois sistemas de exploração de coelhos.

Índice Zootécnico	Criações caseiras	Criações Comercial
- Partos/ ano/ matriz	3 - 5	7 a 8
- Intervalo entre partos e nova cobertura	45 - 60 dias	10 - 15 dias
- Período de gestação durante a vida da matriz	30%	60 – 70 %
- Idade de desmame	45 dias	30 - 35 dias
- Lápáros abatidos/ coelha/ ano	15 - 20	40 - 50
- Idade de abate	90 dias	60 - 70 dias

Apesar de possíveis excepcionalidades, há uma relação direta entre o porte e objetivos da criação de coelhos e as instalações, equipamentos e sistemas de condução das atividades.

Entre os diferentes formas ou sistemas de criação de coelhos pode-se citar:

- Criação de coelhos livres em áreas delimitadas;



## **IV SEMINÁRIO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA**

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

UNESP Botucatu – Campus Lageado

Botucatu/SP, 14 e 15 de setembro de 2012



- Criação de coelhos em gaiolas ou abrigos ao ar livre;
- Criação de coelhos em gaiolas de arame instaladas em módulos tipo cabana e
- Criação de coelhos em gaiolas de arame, instaladas em galpão.

Para o sucesso e viabilidade econômica de uma criação de coelhos, recomenda-se que, não apenas as pessoas que têm a intenção de iniciar uma criação de coelhos, mas também os criadores experimentados, busquem, constantemente, informações sobre aspectos fisiológicos ligados aos sistemas digestivo e reprodutivo dos animais e particularidades de manejo, atividades diárias e controles que permitam obter os melhores resultados de acordo com os objetivos e sistemas de criação.

Como para as demais explorações de animais, os resultados produtivos de uma criação de coelhos dependem diretamente da aplicação e observação dos cinco pilares que permitem otimizar o seu potencial produtivo, apresentado a seguir:

PRODUTIVIDADE CUNÍCULA				
Qualidade Genética	Instalações Adequadas	Boa Alimentação	Correto Manejo	Sanidade e Higiene

### **SISTEMA DE CRIAÇÃO DE COELHOS LIVRES EM ÁREAS DELIMITADAS**



**IV SEMINÁRIO NACIONAL DE  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA**

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia  
UNESP Botucatu – Campus Lageado  
Botucatu/SP, 14 e 15 de setembro de 2012



---

Esta é uma possibilidade de criação de coelhos com pequeno investimento em infraestrutura, com objetivos, na maior parte das vezes, para o consumo familiar. No entanto, a possibilidade de produção de carne com selos especiais, produzidas em condições mais naturais, tem despertado o interesse de criadores, inclusive em países de grande tradição na criação desta espécie.

Em ambas as possibilidades, pode-se introduzir melhorias nas condições de ambiente, abrigos e sistemas de controles compatíveis com uma criação com objetivos comerciais, entre os quais, os cuidados com a vegetação dos piquetes que deve oferecer cobertura verde total do solo e contribuir com a alimentação diária dos animais, a possibilidade de subdivisão da área cercada, formando famílias ou alojando animais de acordo com as diferentes fases fisiológicas, a separação dos reprodutores mantidos em áreas individualizadas e que permite o controle reprodutivo, a construção de abrigos que permitam melhores condições para as matrizes durante o período da amamentação e também para o fornecimento de ração balanceada como parte da dieta diária e arborização que permita sombra para os animais se abrigarem nas horas mais quentes do dia.



**IV SEMINÁRIO NACIONAL DE  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA**

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

UNESP Botucatu – Campus Lageado

Botucatu/SP, 14 e 15 de setembro de 2012



Figuras 1 e 2- Criação de coelhos livres em áreas delimitadas



## **IV SEMINÁRIO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA**

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia  
UNESP Botucatu – Campus Lageado  
Botucatu/SP, 14 e 15 de setembro de 2012



Neste sistema de criação não podemos nos esquecer do hábito dos coelhos cavarem o solo quando criados livres em área delimitadas, o exige a construção de cercas que delimitam a área com 30 a 40 cm abaixo do solo, podendo de arame, tela ou pedra.

### **SISTEMA DE CRIAÇÃO DE COELHOS EM GAIOLAS OU ABRIGOS AO AR LIVRE**

Os abrigos ou gaiolas ao ar livre são construídos a 80 cm do solo, quando em um único nível. Há possibilidade de construções dos abrigos em dois níveis. Neste caso a altura da primeira gaiola até o solo ou piso, não deve ultrapassar os 40 a 50 cm, permitindo, assim, manejar os animais alojados nas gaiolas do nível superior.

Outras medidas:

- Frente da gaiola (comprimento) - 80 cm
- Profundidade (largura) - 60 a 70 cm
- Altura parte da frente - 55 a 60 cm
- Altura parte de trás - 40 a 50 cm
- Beiral na frente da gaiola - 40 cm



## IV SEMINÁRIO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

UNESP Botucatu – Campus Lageado

Botucatu/SP, 14 e 15 de setembro de 2012

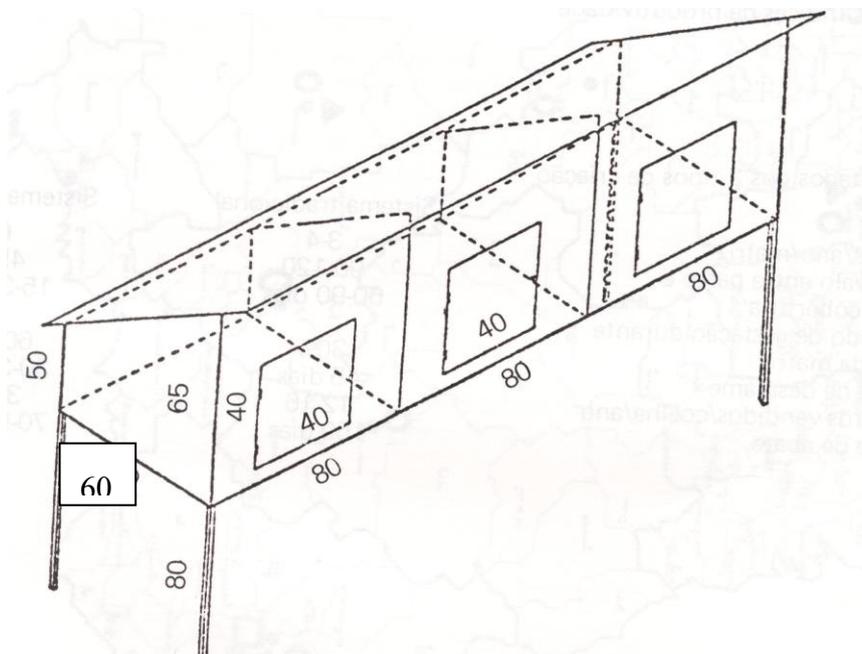


Figura 3 - Esboço de três gaiolas ao ar livre

As gaiolas são dispostas em série, formando fileiras simples ou duplas que não devem ultrapassar 30 metros.

Este sistema normalmente deve ser preterido para pequenas criações, com o máximo de 20 a 30 matrizes. Isto não quer dizer que grandes criações não possam ser exploradas neste sistema, a exemplo da granja "CRIEX" - Mogi das Cruzes - SP.

Contudo, esta recomendação deve-se a que as atividades de manejo diárias, com grande número de animais, são dificultadas, principalmente, em dias de chuva. Além deste aspecto, não existem outras desvantagens que venham a comprometer a criação. Para que este sistema proporcione as condições adequadas aos animais é preciso considerar aspectos como:



## **IV SEMINÁRIO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA**

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia  
UNESP Botucatu – Campus Lageado  
Botucatu/SP, 14 e 15 de setembro de 2012



**Localização** – É importante que a área onde serão construídos os abrigos ou gaiolas ao ar livre seja arborizada, permitindo o sombreamento das gaiolas, pelo menos nos horários de temperatura mais elevada do dia.

Caso haja dificuldades em se obter sombreamento natural, poderá ser instalado "SOMBRITE" (rede de nylon preta) que permita 80% de sombra sobre as gaiolas ( $\pm$  3 m de altura).

Também com alguns cuidados e recomendações, essas gaiolas poderão ser construídas, aproveitando paredes de um galpão já existente na propriedade, com economia, neste caso, da parede do fundo da gaiola.. Neste caso deve-se dar preferência ao lado do galpão em que coincida com a incidência do sol na parte da manhã.

Para criações de maior porte, usando este sistema, é recomendável que a área selecionada tenha um leve declive e que seja afastada de áreas de grande circulação.

### **Detalhes da Construção**

a) cobertura - telha francesa (telha de barro) é a melhor cobertura. Poderá ser construída também em fibro-amianto. Em ambos os casos, mesmo com cobertura de telha de barro, o sombreamento no local é indispensável;

b) parede do fundo - deve ser fechada com madeira ou placas de concreto;



## **IV SEMINÁRIO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA**

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

UNESP Botucatu – Campus Lageado

Botucatu/SP, 14 e 15 de setembro de 2012



c) paredes laterais - (ou extremidades da fileira) devem ser fechadas com madeira ou placas de concreto;

d) frente da gaiola - deve ser de arame galvanizado, ripa ou tela metálica. No caso de uso da tela metálica, a malha deve ser de 1,0 cm x 1,0 cm. Normalmente é utilizada tela de pássaros. Na parte da frente da gaiola, será instalada a porta que deverá ter as dimensões mínimas de 40 cm x 40 cm;

e) piso da gaiola - poderá ser de arame galvanizado, ou em madeira (ripado). No último caso, as ripas deverão apresentar uma largura máxima de 2,0 cm e serem pregadas a 1,0 cm de distância entre elas. O piso de arame ou ripa é muito importante para evitar que o coelho fique em contato com as fezes e urina. Também pode ser utilizado a tela “sucata de moeda”. Neste caso os furos devem ter 1,0 cm de diâmetro;

f) divisões internas - poderão ser de tábua, ripas, placas de concreto pré-moldado, arame galvanizado ou tela metálica.

A seguir são apresentadas algumas fotos deste sistema de criação de coelhos: